



### III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para  
o Ensino de Geografia  
Campina Grande – novembro/2016

## CONFEÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UM CAMINHO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM.

**Cleilton Emanuel Barbosa dos Santos**

*Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
cleiltonmanuel.13@gmail.com*

**Iranildo Aníbal de Lima Sousa**

*Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
iranildolima10@hotmail.com*

**Luiz Eugênio Carvalho**

*Professor da Unidade Acadêmica de Geografia (UAG) e Coordenador do Programa  
Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) pela Universidade Federal de  
Campina Grande (UFCG).*

*luizeugeniocarvalho@gmail.com*

### **RESUMO;**

O presente artigo tem como intuito descrever em breves considerações a crise da geografia e a tentativa de sua renovação. Percebe-se que mesmo com modificações metodológicas a disciplina passa por uma desvalorização por parte dos alunos, tendo-a como uma ciência que presa pela descrição e memorização dos conteúdos. A partir deste pressuposto, pretende-se fazer uma sucinta consideração sobre o processo de ensino e aprendizagem e o uso de recursos didáticos nesta perspectiva, como também, demonstra como a confecção desse material de apoio pedagógico pode contribuir para inserir os alunos neste procedimento, tornando estes mais participativos e quebrando a visão de uma geografia decorativa.

**Palavras-Chave:** Ensino; aprendizagem; recursos didáticos.

### **INTRODUÇÃO**

A Geografia acadêmica e escolar em seu processo de construção passou por várias modificações a cerca dos seus posicionamentos metodológicos, epistemológicos, diretamente e/ou indiretamente influenciados pelas diferentes escolas, com ideologias e

caracterizações diferentes, desde seu estabelecimento no século XX, e cominando em uma mobilização na década de 80 em busca de uma transformação nos moldes da geografia vigente na época. Neste sentido, Cavalcante (2010) ressaltar que:

A partir de 1980, ocorreu o “movimento de renovação da Geografia” (acadêmica e escolar), inicialmente marcado pela disputa de hegemonia de dois núcleos principais, um aglutinando uma Geografia dita “tradicional”, que se mantinha tal como havia se estruturado nas primeiras décadas do século XX; e outro, que representava uma Geografia nova, que buscava suplantar a tradicional, que se proclamava “crítica”. (CAVALCANTE. 2010, P. 4/5)

Iniciava-se assim queda da “geografia tradicional” com suas metodologias ditas ultrapassadas e surgia uma “nova geografia” tendo como intuito maior fazer uma crítica aos procedimentos metodológicos e objetivos da disciplina, a esse respeito Silva e Muniz (2012) dizem que:

[...] o Movimento de Renovação da Geografia que concebeu uma série de discussões com o propósito de questionar as bases teórico-metodológicas que sustentavam a Geografia tradicional e elaborar propostas que desse um novo rumo ao saber produzido por tal disciplina. (SILVA E MUNIZ, 2012, P. 63)

Além disso, esta nova geografia buscava inserir dentro das discursões geográficas as relações socioespaciais, fazendo uma ciência mais humanizada, voltada para o estudo do homem como principal agente de transformação espacial, como bem destaca Cavalcante (2010):

O “movimento” da década de 1980 também focava o ensino de Geografia, procurando atribuir maior significado social a essa disciplina escolar. Questionava-se a estrutura dicotômica, fragmentada (composta por “partes estanques”) do discurso da Geografia escolar (de um lado, apresentavam-se os fenômenos naturais e, de outro, os humanos). A proposta era de uma nova estrutura, cujo eixo era o espaço e as contradições sociais, orientando-se pela explicação das causas e decorrências das localizações de certas estruturas espaciais. (CAVALCANTE. 2010, P. 5)

Percebe-se que a Geografia passou por modificações a cerca das suas metodologias, na busca por avanços no processo de ensino e aprendizagem. Contudo nota-se que, mesmo com as mudanças estruturais na disciplina, ainda existem fortemente enraizadas práticas tradicionais de ensino que pretendemos destacar neste

trabalho e demonstra a importância da utilização de mecanismos que contribuem para a superação desta realidade.

O artigo traz em seu decorrer uma breve reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, essencial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, e a utilização e confecção de recursos didáticos neste sentido, a partir do desenvolvimento do projeto “Recursos didáticos: um caminho para aprendizagem” do Programa Institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID) do curso de geografia da universidade federal de Campina Grande-PB (UFCG) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Caic José Jofilly.

### ***PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E USO DE RECURSOS DIDÁTICOS.***

Iniciamos trazendo uma contribuição de Oliveira (2014, P. 107), “O ensino-aprendizagem se caracteriza pela utilização excessiva do livro didático, pela aplicação de conteúdos de forma desvinculada dos contextos locais e de suas relações ampliadas [...]”. Este discurso remete as práticas existentes ainda nos dias atuais, onde o livro didático é utilizado como o único mecanismo de ensino e aprendizagem, o que deveria servir como um auxílio para o desenvolvimento das práticas docentes, caracteriza-se como um meio ditatorial de ensino. Esse fato, afeta diretamente o progresso educacional dos alunos, pela limitação metodológica de conteúdos e pela característica repetitiva, minemônica e enfadonha do uso incorreto do livro didático. Essa característica é preocupante, tendo em vista o progresso e facilidade dos meios midiáticos, e a disputa direta entre o professor (como mediador de conhecimento, educador e formador de opinião) e os meios midiáticos (que selecionam as informações transmitidas).

A busca por caminhos que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem é uma preocupação constante por parte dos professores que possuem em seu ímpeto o interesse de fazer uma educação de qualidade, fugindo das propostas tradicionais de ensino. Muitos são os desafios desta caminhada, a princípio pelas dificuldades apresentadas pela profissão, com cargas horárias excessivas, más condições de trabalho e, sobretudo na relação professor-aluno, essencial para ensino, como bem destaca Silva e Muniz (2012):

O ensino deve ser um processo de relação mútua entre professor e aluno, caracterizado pela busca interativa de novas formas de aprendizagem que ajudem a tornar a sala de aula um ambiente onde o educando sinta o prazer de estudar, ao mesmo tempo em que seja incentivado à pesquisa, tornando-o dessa forma um investigador na busca conjunta pelo conhecimento. (SILVA E MUNIZ, 2012, P. 64)

A partir desta perspectiva, há uma ligação direta entre professor e o aluno, no sentido e na busca de caminhos que possam em conjunto progredir para uma aprendizagem melhorada. Dessa forma existe a possibilidade de tornar o ambiente escolar e a geografia mais prazerosos, tanto para o docente, quanto para o alunado. Na tentativa de quebrar a visão que muitos alunos têm a respeito da disciplina como cansativa e decorativa. Segundo Oliveira (2014, P. 107), “Para a maior parte dos alunos, a aprendizagem da geografia se reduz somente à memorização sem fazer referência às experiências socioespaciais”. Tal fato pode ser compreendido como resultado das práticas de ensino e aprendizagem a qual estão submetidos, que fogem da análise e da realidade onde os educandos estão inseridos, semelhante aos moldes utilizados no passado, quanto aquisição dos conhecimentos por parte dos alunos, como bem destaca Kimura (2007):

As concepções sobre a transmissão do conhecimento julgavam que o aluno permanecia em uma relação muito passiva no ensino-aprendizagem, sendo tratado como um receptáculo vazio e dócil, pronto para ser preenchido pelo conhecimento emanado do professor, quer, sendo dono do saber, era o único a expressar-se. (KIMURA, 2010, P. 74)

Estes aspectos históricos que se caracterizam pela crise na educação, são muito comuns ainda em muitas escolas do País, motivo de muita preocupação de vários profissionais da educação, professores e licenciados ao ingressar nas salas de aula se deparam com tal situação. A este respeito Silva e Muniz (2012) falam que:

É preciso desconstruir a figura do aluno como um agente passivo e reprodutor das palavras do professor, mas compreendê-lo como um sujeito transformador que busca construir um conhecimento mutável no tempo e no espaço. (SILVA E MUNIZ, 2012 Pag. 67)

Neste sentido, é necessário que o professor tenha o cuidado e vontade em desenvolver metodologias voltadas para proporcionar um ensino e aprendizagem com interação direta do aluno, transformando-o em sujeito ativo dentro do processo do

construto educacional. Um caminho para que esta passividade seja rompida é a confecção e utilização de recursos didáticos, a este respeito Souza (2007) relata que:

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino - aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade ao manusear objetos diversos que poderão ser usados pelo professor na aplicação de suas aulas. (SOUZA, 2007, P. 112/113)

A utilização de recursos didáticos proporciona maior interação entre o professor e o aluno, facilitando a assimilação dos conteúdos e participação. O uso de tais mecanismos de ensino não assegura de fato a superação da desmotivação dos alunos nas aulas de geografia atualmente e uma aprendizagem, como salienta Silva e Muniz (2012):

O recurso didático, por sua vez, não tem a capacidade de garantir inteiramente a aprendizagem do aluno, mas desperta nesse um interesse maior na aula, pois oferece ao educando a oportunidade de trabalhar com elementos que o permitam ser protagonista na construção do conhecimento. (SILVA E MUNIZ, 2012 Pag. 65)

Sendo assim constitui-se como ponto de partida para que a realidade presente nas escolas seja modificada, cabendo ao professor de geografia fazer uso de materiais de apoios pedagógicos no sentido de um ensino e aprendizagem onde o aluno participe e seja ativo nesse processo.

### ***CONFECÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CAIC JOSÉ JOFILLY.***

O uso de recursos didáticos constitui-se como um importante mecanismo de apoio pedagógico, partindo deste pressuposto e da importância que estes possuem para o processo de ensino e aprendizagem, está em andamento o projeto “Recursos didáticos: um caminho para aprendizagem” do Programa Institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID) do curso de geografia da universidade federal de Campina Grande-PB (UFCG).

O projeto tem como intuito a confecção de recursos didáticos de apoio pedagógico interdisciplinar. Pretende-se que o material produzido fique disponível na

instituição (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Caic José Jofilly) onde está sendo executado para utilização por qualquer professor ou aluno que deseja fazer uso do mesmo. Além disso, o recurso é acompanhado com uma cartilha com o passo a passo de como foi produzida para que possam ser confeccionados por quem tiver interesse.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio CAIC José Jofilly, que fica localizada na Rua Jose Marques Ferreira, número 100, bairro das Malvinas em Campina Grande-PB, é instituição onde estão sendo desenvolvidas as atividades. A turma envolvida é o 6º ano do ensino fundamental, na modalidade regular, suas aulas ocorrem no período da manhã e conta com aproximadamente 20 alunos.

A confecção de maquetes possui grande relevância para o ensino de geografia, como é ressaltado por Nacke e Martins (s.d. P. 65);

A construção de maquetes geográficas, em classe, possibilita reconhecer, através da representação, a compreensão do espaço em que o aluno está inserido; permite integração entre professor x aluno, entre prática x teoria; exige conhecimento do que (conteúdo) e como (forma) devemos representar; possibilita levantar hipóteses, correlacionar fatos, entre tantas alternativas do processo pedagógico. (NACKE e MARTINS, s.d. P. 65).

Como pode ser percebido este tipo de recurso didático abre um leque de possibilidades que contribuem para melhora o desenvolvimento das atividades docentes. Partindo-se desta concepção está sendo posto em prática o projeto. Os recursos didáticos produzidos até o momento foram uma maquete de curva de nível (Figura 1) e das camadas interiores da Terra. Antes da construção de cada recurso são dadas aulas abordando os conteúdos onde os mesmos podem ser utilizados.



Figura 2, Confeção da maquete de curval de nível. MARINHO, 2016.

As confecções de cada um dos recursos duram três aulas, os alunos participaram, interagiram e se dedicaram de forma direta na construção dos materiais. Tal atitude por parte dos mesmos demonstra que atividades práticas proporcionar e desperta o interesse por parte dos educandos em participa das aulas. Nesta perspectiva Souza (2007) destaca que:

Manipulando materiais concretos o aluno envolve-se fisicamente em uma situação de aprendizagem ativa. O caráter motivador é uma das funções do uso de tais recursos, pois se sabe que o conhecimento na criança, parte do concreto para o abstrato [...] (SOUZA, 2007, P. 11)

Neste sentido espera-se a partir da utilização e produção destes materiais, contribuir para a construção dos conhecimentos, conciliando a parte teórica presentes nos livros didáticos e a prática a partir confecção dos recursos didáticos, tornando assim sujeitos mais participativos e atuantes perante a excursão dos processos de ensino e aprendizagem.

### ***CONSIDERAÇÕES FINAIS***

Diante de todo o processo histórico que envolveu e envolve a Geografia, suas modificações, suas dicotomias e influencias diversas, é correto afirmar a importância de

uma análise condizente as questões metodológicas e suas aplicações na escola (como sistema). Uma análise que leve o professor a repensar a forma de lecionar e remar na contramão do tradicionalismo, dos métodos mnemônicos e mais ainda da falta de estrutura. Por mais que os meios midiáticos e a tecnologia dispersem e influenciem diretamente a formação do aluno como cidadão e estudante, é necessário que haja a utilização desses meios de forma favorável. Portanto o uso de recursos didáticos mais diversos aprimora, abrilhanta, dinamiza e torna consideravelmente mais atrativas as aulas de Geografia.

A Geografia por ser uma Ciência que estuda as relações do espaço com o meio permite ao professor um leque de possibilidades e uma carga de responsabilidades consideravelmente grandes. Isso acentua a importância do uso do recurso didático para tirar o aluno da posição em inércia e fazê-lo agente ativo de sua formação e da “eterna” formação profissional do professor. O recurso didático é umas das ferramentas que permite a troca de experiências e a busca por um trabalho mútuo. Com isso é correto considerar as atividades que esse trabalho relata como de suma importância para o levante de uma nova forma de educar.

### ***REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS***

CALVACANTE, Lana de Souza. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>. Acesso em 07/10/2016

KIMURA, Shoko; Conteúdos e metodologias de ensino: uma velha polêmica. **Geografia no ensino básico: questões e propostas.**- 2.ed.- São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. **O processo de ensino-aprendizagem na Geografia: uma revisão necessária.** In: FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. OLIVEIRA, Marlene Macário de. (Org). – Campina Grande: ADUFCEG, 2014.

NACKE, Sonia Mary Manfroi. MARTINS, Gilberto. A maquete cartográfica como recurso pedagógico no ensino médio. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/433-4.pdf>. Acesso em 28/09/2016.

SILVA, Vlória da. MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. **A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia.** 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Dialnet-AGeografiaEscolarEOsRecursosDidaticos-5547980.pdf>. Acesso em 30/09/2016

SOUZA, Salete Eduardo de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. 2007. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em 28/09/2016.